

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS**

THIELY MERLO DO VALE

**O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O DESAFIO DO BEM-ESTAR
PSICOLÓGICO NO ENSINO MÉDIO**

**VITÓRIA
2019**

THIELY MERLO DO VALE

**O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O DESAFIO DO BEM-ESTAR
PSICOLÓGICO NO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado à Universidade Federal do Espírito Santo, como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Andrea dos Santos Nascimento

Coorientador: Prof^º. Me Ronildo Stieg

VITÓRIA
2019

THIELY MERLO DO VALE

**O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O DESAFIO DO BEM-ESTAR
PSICOLÓGICO NO ENSINO MÉDIO**

TCC em formato de artigo apresentado ao Departamento de Educação Física e Desportos do Centro de Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para conclusão de curso de Licenciatura em Educação Física.

Aprovada em 12 de Dezembro de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dra. Andrea dos Santos Nascimento
Universidade Federal do Espírito Santo
Orientadora

Prof^ª. Me. Ronildo Stieg
Universidade Federal do Espírito Santo
Coorientador

Prof^ª. Ma. Zelinda Orlandi Siquara
Secretaria da Educação - SEDU
Prof^ª. Avaliadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades e chegar até aqui.

Agradeço à minha família pelo apoio e companheirismo ao longo da vida, em especial aos meus pais Joelma e Alexsander pela confiança e incentivo que serviram de alicerce para as minhas realizações.

Às minhas amigas (Carol, Jéssica, Júlia, Nath) por todo apoio durante este período tão importante da minha formação acadêmica. Agradeço especialmente a Kerzia que sempre me ajudou nesse processo formativo, além de estar comigo comemorando grandes vitórias e solucionando grandes problemas.

Agradeço à minha orientadora Andrea e ao meu coorientador Ronildo que contribuíram com minha formação, sempre dispostos e interessados em ajudar, ao mesmo tempo em que proporcionaram um clima favorável ao diálogo e à troca de experiências. À Universidade Federal do Espírito Santo e ao Centro de Educação Física e Desportos por proporcionarem um ambiente propício para o desenvolvimento do meu trabalho e minha formação.

A todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para a realização da minha pesquisa.

A TODOS MUITO OBRIGADA!

“Ninguém é tão grande que não possa aprender, nem tão pequeno que não possa ensinar.”

(Esopo)

RESUMO

Este estudo teve como objetivos investigar de que forma os professores de Educação Física a) identificam as demandas emocionais e/ou psicológicas dos alunos do ensino médio; b) quais estratégias eles adotam quando percebem tais demandas; e c) se compreendem sua formação acadêmica como facilitadora para o acolhimento das demandas psicológicas/emocionais dos seus alunos. Caracteriza-se como um estudo de natureza quali-quantitativo e exploratório. Fizeram parte do estudo 14 professores de Educação Física, que atuam no ensino médio da Grande Vitória, Espírito Santo, que responderam a um questionário *online* com perguntas abertas e fechadas, pré-definidas e que passou por um processo de teste piloto. A investigação se fundamenta na análise de conteúdo. Os resultados revelaram que mesmo diante da relação *amigável* entre professor e aluno, em muitos casos os docentes relataram que não tem a preparação necessária para receber e resolver o problema demandado pelo aluno. Dentro dos relatos, foi possível identificar que há muitos desafios que circundam a prática docente, entre eles a falta de valorização da disciplina e do professor, e a falta de capacitação profissional em relação ao tema, e a necessidade de manter o próprio equilíbrio emocional e psicológico em frente suas próprias demandas pessoais. Foi revelado que a tarefa de “solucionar” os problemas emocionais dos alunos não cabe diretamente ao professor ou equipe pedagógica da escola, mas aos profissionais especializados da área da psicologia ou de psiquiatria. A tarefa da escola e do corpo docente, consiste em identificar aqueles alunos que apresentam algum problema psicológico/emocional e encaminhá-los ao profissional adequado que irá fazer o diagnóstico e o tratamento necessário.

Palavras-chave: Educação Física; Ensino Médio; Bem-estar psicológico; Formação Docente.

ABSTRACT

This study aimed to investigate how Physical Education teachers a) identify the emotional and psychological demands of high school students; b) what strategies do they adopt when making such demands; and c) understand their academic background as facilitators to meet the psychological/emotional demands of their students. It is characterized by being a qualitative and exploratory study. The study included 14 physical education teachers working in the high school of Gran Vitória, Espírito Santo, who answered an online questionnaire with predefined open and closed questions that went through a pilot testing process. Search is based on content analysis. The results revealed that, even in face of the friendship relationship between teacher and student, in many cases teachers reported that they do not have the necessary preparation to receive and solve the problem demanded by the student. Within the reports, it was possible to identify that there are many challenges around teaching practice, including the lack of discipline and teacher appreciation, and the lack of professional qualifications in the discipline and the need to maintain their own emotional and emotional balance. Facing your own personal demands. It has been revealed that the task of "solving" students' emotional problems is not the direct task of the school teacher or teaching staff, but of professionals specializing in the field of psychology or psychiatry. The task of the school and faculty is to identify students who have a psychological / emotional problem and refer them to the appropriate professional who will make the necessary diagnosis and treatment.

Keywords: Physical Education; High school; Psychological well-being; Teacher training.

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo investigar cómo los maestros de Educación Física a) identifican las demandas emocionales y psicológicas de los estudiantes de enseñanza secundaria; b) qué estrategias adoptan cuando se dan cuenta de tales demandas; y c) entienden su formación académica como facilitadores para la recepción de las demandas psicológicas/emocionales de sus estudiantes. Se caracteriza por ser un estudio cualitativo y exploratorio. El estudio incluyó a 14 maestros de educación física, que trabajan en la escuela secundaria de la Gran Vitória, Espírito Santo, quienes respondieron un cuestionario en línea con preguntas abiertas y cerradas, predefinidas y que pasaron por un proceso de prueba piloto. La investigación se basa en el análisis de contenido. Los resultados revelaron que incluso frente a la relación amistosa entre el maestro y el alumno, en muchos casos los maestros informaron que no tienen la preparación necesaria para recibir y resolver el problema exigido por el alumno. Dentro de los informes, fue posible identificar que existen muchos desafíos que rodean la práctica docente, entre ellos la falta de apreciación de la disciplina y el maestro, y la falta de calificación profesional en relación con el tema, y la necesidad de mantener su propio equilibrio emocional y emocional. frente a sus propias demandas personales. Se reveló que la tarea de "resolver" los problemas emocionales de los estudiantes no es una tarea directa para el maestro de escuela o el equipo pedagógico, sino para los profesionales especializados en el campo de la psicología o la psiquiatría. La tarea de la escuela y la facultad es identificar a aquellos estudiantes que tienen un problema psicológico / emocional y referirlos al profesional apropiado que hará el diagnóstico y el tratamiento necesarios.

Palabras clave: Educación Física; Escuela secundaria; Bienestar psicológico; Formación del profesorado.

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	9
2 INTRODUÇÃO	9
2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA.....	9
2.2 A FASE DA JUVENTUDE.....	10
2.3 PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO	11
2.4 QUESTÕES EMOCIONAIS/PSICOLÓGICAS FREQUENTES NA ESCOLA	12
3 TEORIA E MÉTODO	13
4 RESULTADOS	15
4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES	15
4.2 SOBRE A CARGA HORÁRIA DE TRABALHO DOS PARTICIPANTES.....	16
4.3 CATEGORIA I – SOBRE A LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA <i>VERSUS</i> DEMANDAS PSICOLÓGICAS DOS ALUNOS	18
4.4 CATEGORIA II – A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE PROBLEMAS EMOCIONAIS/PSICOLÓGICOS E A SUA ATUAÇÃO FRENTE A ESSAS DEMANDAS	19
4.5 CATEGORIA III – PERFIL E PRINCIPAIS DEMANDAS DOS ESTUDANTES .	21
4.6 CATEGORIA IV – DESAFIOS DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ATUALIDADE FRENTE ÀS DEMANDAS EMOCIONAIS/PSICOLÓGICOS DOS ALUNOS	23
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO.....	24
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
7 REFERÊNCIAS	27
APÊNDICE I - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	30
APÊNDICE II - QUESTIONÁRIO ONLINE	32

1 APRESENTAÇÃO

Dentro da área de conhecimento da Educação Física alguns estudos¹ apontam que os professores de Educação Física têm a “fama” de serem próximos e terem mais contato com os alunos. São considerados também aqueles que, por meio das práticas corporais deste componente curricular, retiram os alunos da sala de aula convencional e os levam a desenvolver habilidades físicas, cognitivas, sócio afetivas e culturais. Apesar da dificuldade que muitos alunos expressam com a corporeidade é principalmente, por meio das aulas de Educação Física que eles expõem suas emoções (BOZZA; AHLERT, 2010).

Contudo, é preciso pontuar que, por via de regra, os professores de Educação Física não estão preparados para lidar com as demandas emocionais e psicológicas de seus alunos, o que em alguns casos pode estar relacionado a incipiência de conhecimentos ofertados durante sua formação inicial sobre essa temática. Matos e Nista-Piccolo (2013) analisaram as grades curriculares dos cursos de Educação Física de 141 Instituições de Ensino Superior (IES) e constataram que 24,8% possuíam disciplinas da área da Psicologia, e dessas, 25,5% eram “[...] disciplinas específicas da Psicologia voltada para a Educação Física que tratam de aspectos psicológicos, ou seja, conteúdos ligados aos fatores emocionais presentes na prática de atividade física e do esporte” (MATOS, NISTA-PICCOLO, 2013, p. 11).

2 INTRODUÇÃO

2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA

Muito se discute sobre o conceito de Educação Física, seu objeto de estudo e até mesmo sua relevância acadêmica. Por se tratar de uma construção histórico-social, ela vem se modificando e se resignificando com o passar dos anos (GRUNENVALDT, ALVES, FÁVERO, 2016). Esse fenômeno ocasionou certo conflito teórico que até hoje é pauta de discussões e debates em revistas e congressos da área, e que geraram divergentes opiniões sobre o assunto.

A Educação Física brasileira surgiu sob uma perspectiva higienista (SOARES, 2012) influenciada pelas ciências biológicas, e pretendia promover a saúde dos indivíduos da sociedade por meio de exercícios físicos. Nesse sentido, firmou-se no espaço escolar como um componente curricular denominado “ginástica”, tendo o sueco Pier Henrich Ling (1776-

¹ BETTI e MIZUKAMI (1997); CAPITANIO (2003); PEREIRA (2011); SOUZA e PAIXÃO (2015).

1839) e o espanhol Francisco Amoros (1770-1848) como os principais responsáveis por construir métodos sistematizados, aplicando “[...] os conhecimentos da Anatomia, da Fisiologia e da Medicina ao campo dos exercícios físicos” (ALMEIDA; GOMES; BRACHT, 2013, p. 8). Mais tarde a ginástica foi perdendo força para o esporte, fenômeno social em expansão no cenário mundial da época (1970 a 1990)². O novo conteúdo foi introduzido nas escolas como uma forma de treinar e aperfeiçoar as habilidades técnicas, com o intuito de melhorar o rendimento físico proporcionando mais vitórias em competições em todos os níveis esportivos, sobretudo nos mundiais, o que incorporou à prática da Educação Física a uma tendência tecnicista.

Da década de 1980 em diante surgiram algumas abordagens pedagógicas que tornaram a Educação Física brasileira menos procedimental e permitiram um trabalho tanto conceitual como atitudinal, sem abrir mão da aprendizagem motora. Denominada, portanto, como uma prática pedagógica e suas vertentes como cultura corporal de movimento³ (o jogo, a brincadeira, a ginástica, a dança, o esporte e a luta), suas manifestações tornaram-se também agentes promotores de cultura, levando em consideração a bagagem cultural e social do aluno (SOARES, 2012), principalmente no ensino médio que é uma fase marcada por dúvidas e conflitos internos e externos que acabam sendo refletidos no convívio escolar.

2.2 A FASE DA JUVENTUDE

Para algumas pessoas o conceito de adolescência é confundido com juventude, porém, a adolescência pode ser entendida como à chegada da puberdade, portanto está vinculada à lógica desenvolvimentista. Já a juventude está ligada aos aspectos sociais e subjetivos de cada pessoa, ou seja, “[...] ser jovem hoje tem relação com vários fatores, multicausais e fragmentados como o tempo em que vivemos” (MOREIRA; ROSÁRIO; SANTOS, 2011, p. 458).

Por não estar relacionado unicamente aos aspectos biológicos ou etários, mas por se tratar de uma construção social, as definições do termo juventude estão diretamente vinculadas com as divisões cronológicas da humanidade. A partir do estudo de Moreira, Rosário e Santos (2011) foi possível captar os diferentes papéis que o jovem exerceu na sociedade nos períodos clássico, moderno e pós-moderno.

² BRACHT (2013).

³ SOARES et al, 1992.

O mundo clássico foi marcado pela exaltação das referências advindas do passado e, portanto, havia grande valorização dos idosos que dispunham de toda sabedoria necessária para reger as diferentes esferas da sociedade daquela época. Os jovens se vestiam, falavam e se comportavam como adultos na tentativa de demonstrar a maturidade e a sobriedade de uma pessoa soberana, e menos a juventude de uma pessoa despreparada e invisível. Com a ruptura do mundo clássico para o mundo moderno, esse cenário se modificou e a grande aposta deu-se no futuro e não mais no passado como ocorrera anteriormente.

Na modernidade a velhice se transformou em sinônimo de decadência, enquanto a juventude se manteve como imaturidade e irrelevância, porém “[...] a vida adulta é celebrada como o momento de plenitude, pois representa a maioridade da razão” (MOREIRA; ROSÁRIO; SANTOS, 2011, p. 461). Em contrapartida, a valorização do jovem veio na pós-modernidade, com o findar das guerras mundiais, o projeto moderno que apostava no futuro e na razão perdeu força e os indivíduos passaram a aproveitar melhor a vida.

Neste cenário, a “[...] juventude é exatamente o momento do presente, pois se rompe com o passado, representado pela família, e se lança em uma ilusão de imortalidade e onipotência que não percebe o futuro como um limite” (MOREIRA; ROSÁRIO; SANTOS, 2011, p. 461). Para os autores, a característica (psicológica) definidora de juventude é a priorização do eu e no momento em que “[...] o sujeito percebe sua responsabilidade em relação ao outro” (MOREIRA; ROSÁRIO; SANTOS, 2011, p. 463), seja a figura de um filho ou mesmo o coletivo, provoca a superação da juventude para o mundo adulto. Por essa definição assumiremos o conceito de juventude neste estudo.

2.3 PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

A Educação Física escolar já obteve diversos papéis na história da educação, tanto no Brasil como no mundo. Papéis esses atribuídos, não somente pelos professores e estudiosos da área, mas também pelos alunos, de acordo com a relevância e significado que as práticas corporais representavam e representam para cada indivíduo.

Conforme resultados da pesquisa de Brandolin, Koslinski e Soares (2015) que focalizaram na percepção dos alunos de ensino médio sobre as aulas de Educação Física, evidenciaram que apesar de a maioria dos estudantes considerarem esse componente curricular tão importante como as outras, aqueles que sentem mais satisfação em participar das aulas geralmente são meninos e também praticam algum esporte também fora do horário escolar.

[...] Esse resultado indica que a Educação Física ainda é um espaço predominantemente de socialização e sociabilidade masculina na escola, mesmo com toda intervenção cultural que busca a igualação de oportunidades entre homens e mulheres em todos setores sociais (BRANDOLIN; KOSLINSKI; SOARES, 2015, p. 605).

Por conta dessa duplicidade de sentido, torna-se necessária a elaboração de documentos norteadores para as práticas docentes de Educação Física no ensino médio, da mesma forma como ocorre com os demais componentes curriculares. Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (2000), as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006), as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013) são alguns dos documentos que objetivam auxiliar os professores para que possam refletir sobre sua prática pedagógica e planejar a partir dela, tendo como foco o aprendizado e as necessidades dos alunos dessa etapa de ensino.

2.4 QUESTÕES EMOCIONAIS/PSICOLÓGICAS FREQUENTES NA ESCOLA

A escola é um importante espaço de socialização para os estudantes, tendo em vista que em média, no Brasil, uma pessoa passa 13 anos na escola. Esse encontro de indivíduos diferentes implica no aparecimento de distintas emoções, frutos da bagagem social e cultural de cada um que compõe aquele espaço. Tais emoções, por vezes, são refletidas no convívio escolar, tanto nas interações entre os alunos, como de alunos e professores.

Essas emoções podem vir a ser exteriorizadas nas aulas de Educação Física, visto que elas promovem a interação por meio das práticas corporais, favorecendo que os alunos se expressem de forma espontânea. Contudo, quando as aulas não são planejadas de maneira a privilegiar também os aspectos afetivos, o ambiente competitivo tende a potencializar atitudes negativas, as quais quando não mediadas, podem impactar no convívio entre seus pares e até mesmo no desempenho escolar em outras disciplinas, além de gerar problemas como distúrbios comportamentais e até mesmo psicológicos.

Os problemas presentes no ambiente escolar, dentre eles a competitividade que tem como base a agressividade, o transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) e o *bullying*, não podem ser tratados de forma superficial, tampouco devem ser generalizados. É comum em alguns casos serem tomadas medidas que muitas vezes não são eficazes na resolução do problema como a expulsão da sala e suspensão da escola. Isso ocorre porque “[...] a identificação e avaliação dos problemas emocionais, de comportamento e de aprendizagem nem sempre são consensuais ou obedecem a critérios uniformes”

(MARINHO, 2011, p. 2) e por esse motivo os professores se sentem sobrecarregados ou incapazes de atender todas as demandas de maneira individualizada.

A principal razão deste sentimento de fragilidade e incapacidade de lidar com problemas como esses, está situado em parte em um *déficit* nos cursos de formação de professores, de aprender a lidar com essas situações conforme salientado por Morais (2017, p. 24): “[...] temas como bullying, nunca foram trabalhados na formação acadêmica da maior parte dos professores de Educação Física”.

Compreendemos que sem a capacitação necessária o professor fica limitado em relação à elaboração de suas aulas que, via de regra, gera um efeito contrário e acabam potencializando atitudes negativas por parte dos alunos, principalmente por se tratar de um ambiente com alto grau de competitividade, interferindo na socialização dos alunos, dentro e fora da escola (MORAIS, 2017, p. 13).

Diante do exposto este estudo tem como objetivos investigar de que forma os professores de Educação Física a) identificam as demandas emocionais e/ou psicológicas dos alunos do ensino médio; b) quais estratégias eles adotam quando percebem tais demandas; e c) se compreendem sua formação acadêmica como facilitadora para o acolhimento das demandas psicológicas/emocionais dos seus alunos.

3 TEORIA E MÉTODO

Caracteriza-se como um estudo de natureza quali-quantitativo e exploratório. Se fundamenta na análise de conteúdo proposta por Bardin (2002) em que as respostas que apresentam similaridades são aglutinadas nas categorias correspondentes, e à luz da fenomenologia para compreensão do sujeito e sua narrativa.

Fizeram parte do estudo 14 professores de Educação Física atuantes no ensino médio da Grande Vitória, Espírito Santo, que responderam a um questionário *online* desenvolvido com perguntas abertas e fechadas, pré-definidas em supervisão e que passou por um processo de teste piloto. A participação dos professores se deu por aderência à pesquisa. Também foram levadas em consideração as normas em vigor da resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 510 de 2016. Por fim, houve fiel observância das sugestões da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep).

A escolha do questionário *online* se deu, pelo fato desse constituir-se como um instrumento que viabiliza ampla divulgação e possibilita obter participação de maior número

de professores. No caso deste estudo, o contato ocorreu pelas redes sociais *facebook*⁴ e *whatsapp*⁵.

A elaboração do questionário ocorreu no mês de setembro de 2018. As perguntas eram voltadas para obter informações de como os professores de Educação Física do ensino médio lidam com as questões emocionais e psicológicas de seus alunos e se havia alguma preparação durante a sua trajetória de formação profissional voltada para esse tema. Depois de concluída a sua estruturação o questionário foi aplicado em um teste piloto, com pessoas que não atuam na etapa de ensino da pesquisa, para avaliar o entendimento, a clareza e a objetividade das perguntas, visto que não poderíamos sanar as dúvidas dos professores do ensino médio na hora de respondê-las. O teste piloto ocorreu nos meses de outubro e novembro de 2018. Nesta fase o questionário foi enviado para oito professores, e destes cinco responderam. A única alteração sugerida pelos participantes naquele momento foi a substituição do termo “humor” por “bom humor”, na pergunta 10, para evitar interpretações de duplo sentido.

Passado o período do teste piloto, lançamos o questionário na plataforma *Google Formulários*. Em seguida divulgamos o *link* de acesso nos grupos de professores nas redes sociais (*facebook* e *whatsapp*) estendendo inclusive o convite individual para os professores. Nesta primeira chamada, além do *link* de acesso ao questionário, a mensagem consistiu também em uma apresentação dos autores e o objetivo da pesquisa. Por se tratar de um instrumento *online*, o clique em “aceito participar”, na tela inicial, foi equiparado com a assinatura dos participantes concordando com o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (apêndice I).

Com isso, durante o período de dezembro de 2018 a março de 2019 obtivemos respostas de sete professores. Todavia, entre maio a julho de 2019 reencaminhamos o convite aos professores para alcançarmos o número de respostas proposto no início do projeto (30). Nesse período, chegamos a obter participação de 17 professores. Por fim, estabelecemos como prazo limite de participação da pesquisa o dia 15 de julho de 2019, para, a partir disso, iniciarmos a etapa de análise e discussão dos dados.

Utilizamos como uma ferramenta para o auxílio de análise qualitativa das respostas ao questionário o *software* Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes

⁴ Rede social virtual lançada em 4 de fevereiro de 2004 por M. Zuckerberg, E. Saverin, A. McCollum, D. Moskowitz e C. Hughes.

⁵ Aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas fundado em 2009 por Brian Acton e Jan Koum.

et de Questionnaires (Iramuteq)⁶. De acordo com Camargo e Justo (2013, p. 2) esse *software* permite estabelecer análises de dados textuais de diferentes maneiras a partir do cálculo de frequência de palavras, além de possibilitar “[...] descrever um material produzido por um produtor, seja individual ou coletivamente”. Para esse estudo, o software foi utilizado a fim de produzir a nuvem de palavras representada pela Figura 1.

4 RESULTADOS

4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

Das dezessete respostas obtidas no questionário, três foram excluídas da amostra por não atenderem ao critério de atuação na grande Vitória, sendo esses professores atuantes nas cidades de Iguatu – CE, Macaé – RJ e Santa Tereza – ES. Para apresentar os professores participantes da pesquisa produzimos a Tabela 1⁷. Nela também identificamos o sexo, a idade e o município em que trabalham.

Tabela 1 – Identificação dos participantes da pesquisa

Sujeitos	Sexo	Idade	Município que atua
Almeida	Mulher	36	Cariacica
Barbosa	Homem	38	Serra
Campos	Mulher	39	Serra
Domingues	Homem	49	Serra
Esteves	Homem	28	Serra
Ferreira	Homem	39	Serra
Gomes	Mulher	36	Vila Velha, Vitória
Herman	Homem	36	Serra
Ivie	Mulher	39	Serra
Justos	Homem	37	Vitória
Kister	Homem	52	Vila Velha
Loureiro	Mulher	32	Cariacica, Serra
Muniz	Homem	30	Serra
Noronha	Mulher	37	Vitória

Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme a Tabela 1 a média de idade dos professores participantes foi de 37,7 anos (idade mínima 28 e idade máxima 52) dos quais oito professores (57,1%) são do sexo masculino e seis (42,9%) são do sexo feminino. Em relação a formação dos mesmos

⁶ O Iramuteq é um software gratuito e com fonte aberta, desenvolvido por Pierre Ratinaud (LAHLOU, 2012; RATINAUD; MARCHAND, 2012) [...], que permite fazer análises estatísticas sobre corpus textuais e sobre tabelas indivíduos/palavras (CAMARGO; JUSTO, 2013, p. 1).

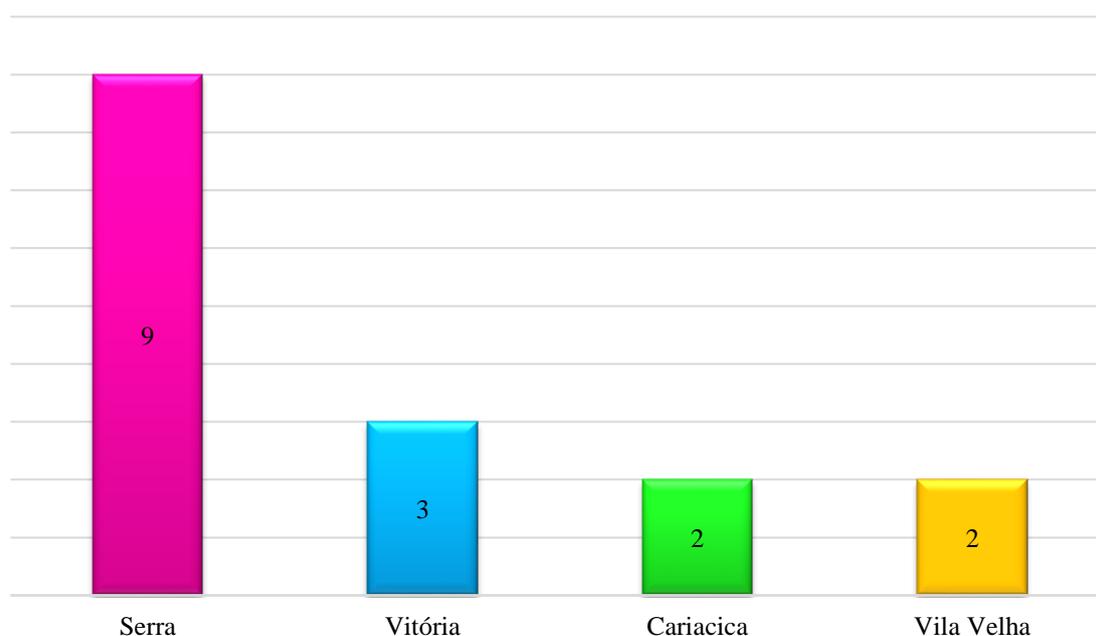
⁷ Informamos que para preservar a identidade dos participantes adotamos nomes fictícios.

identificamos que todos os respondentes possuem ensino superior completo de licenciatura em Educação Física, destes, doze (85,7%) cursaram em faculdades particulares e dois (14,3%) em universidade pública. No que se refere a formação continuada, dois (14,3%) não possuem especialização, oito (57,1%) são especialistas em Educação Física escolar e quatro (28,57%) têm especialização em outras áreas da Educação Física. Três professores (21,4%) informaram estar cursando mestrado e até o momento nenhum deles possui doutorado.

4.2 SOBRE A CARGA HORÁRIA DE TRABALHO DOS PARTICIPANTES

Para identificação das cidades onde atuam os participantes da pesquisa, elaboramos o Gráfico 1. Nele apresentamos a quantidade de professores por município:

Gráfico 1 – Município onde trabalham os participantes da pesquisa

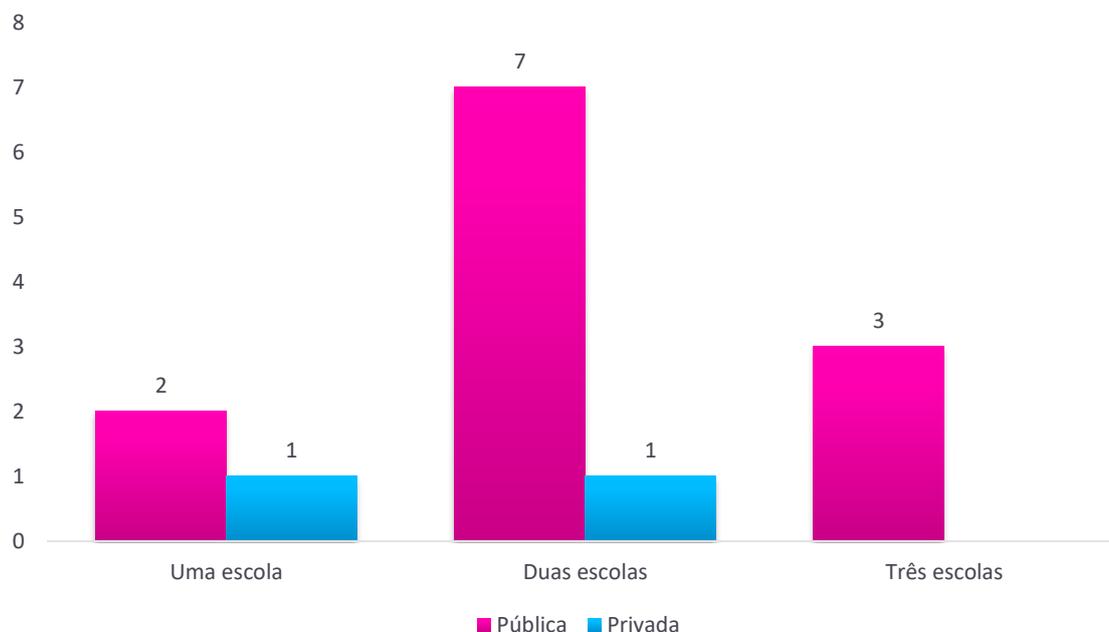


Fonte: Elaborado pela autora.

Identificamos a partir do Gráfico 1 que alguns professores trabalham em dois municípios: nove (64,2%) na cidade de Serra; três (21,4%) na cidade de Vitória; dois (14,3%) na cidade de Cariacica; e dois (14,3%) na cidade de Vila Velha. Em relação ao tipo de instituição em que trabalham, doze professores (85,7%) indicaram estar atuando em escolas públicas, enquanto dois professores (14,3%) responderam estar trabalhando em escolas privadas.

No entanto, os professores cumprem diferentes cargas horárias semanais de trabalho conforme exposto no Gráfico 2. Nele especificamos o tipo de escola (pública ou privada) e a quantidade de escolas que atuam durante a semana.

Gráfico 2 – Perfil e quantidade de escolas em que trabalham



Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme Gráfico 2, no que se refere a atuação em escolas públicas, dois (14,3%) professores atuam em apenas 1 escola pública; sete (50%) trabalham em 2 escolas públicas; e três (21,4%) trabalham em 3 escolas públicas. Na variável referente a atuação em instituições privadas, um (7,15%) trabalha em 1 escola privada e um (7,15%) em 2 escolas privadas.

Conforme as respostas dos professores e os dados gerados pelo *Google* Formulários, analisamos separadamente todas as respostas dos participantes ao questionário e, a partir delas, foi possível elaborarmos *a posteriori* quatro categorias: I) sobre a Licenciatura em Educação Física *versus* demandas psicológicas dos alunos; II) relação com a formação do professor de Educação Física sobre problemas emocionais/psicológicos e a sua atuação frente a essas demandas; III) perfil e principais demandas dos estudantes; IV) desafios do professor de Educação Física na atualidade frente às demandas emocionais/psicológicos dos alunos.

4.3 CATEGORIA I – SOBRE A LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA *VERSUS* DEMANDAS PSICOLÓGICAS DOS ALUNOS

Diante dos dados analisados a primeira categoria se refere a uma discussão que está centrada na percepção dos professores de Educação Física sobre os aspectos psicológicos e que abarcaram as questões 1; 2.1 e 3.1 do questionário conforme apêndice II.

Sobre **o que compreendem por demandas psicológicas** as respostas dos professores variam de doenças mentais até baixa autoestima. Por outro lado, no que se refere **aos problemas que eles percebem de seus alunos e/ou que os estudantes solicitam por sua ajuda**, surgiram respostas como “os problemas familiares” citado por 13 professores (92,8%): “Dificuldade de relacionamento com os pais, amigos e relações afetivas.” (QUESTIONÁRIO, professora Almeida); “Desconfortos com os pais ou responsáveis, bem como relacionamentos amorosos [...]” (QUESTIONÁRIO, professor Barbosa); “Problemas com padrasto e/ou madrasta, pai alcoólatra e/ou drogado, falta de amor de ambos [...]” (QUESTIONÁRIO, professor Ferreira); “Dificuldades nas relações com os pais e parentes próximos” (QUESTIONÁRIO, professor Muniz).

Na Figura 1 elaborada a partir do *software* Iramuteq, identificamos a **frequência dos termos que os professores citaram sobre os problemas psicológicos**.

Figura 1 – Nuvem de palavras percepção dos professores sobre as questões psicológicas dos alunos



Fonte: Elaborado pela autora.

Para produzir a imagem transcrevemos as narrativas do questionário de todos os professores para um bloco de notas, a partir da categoria correspondente, e inserimos o bloco

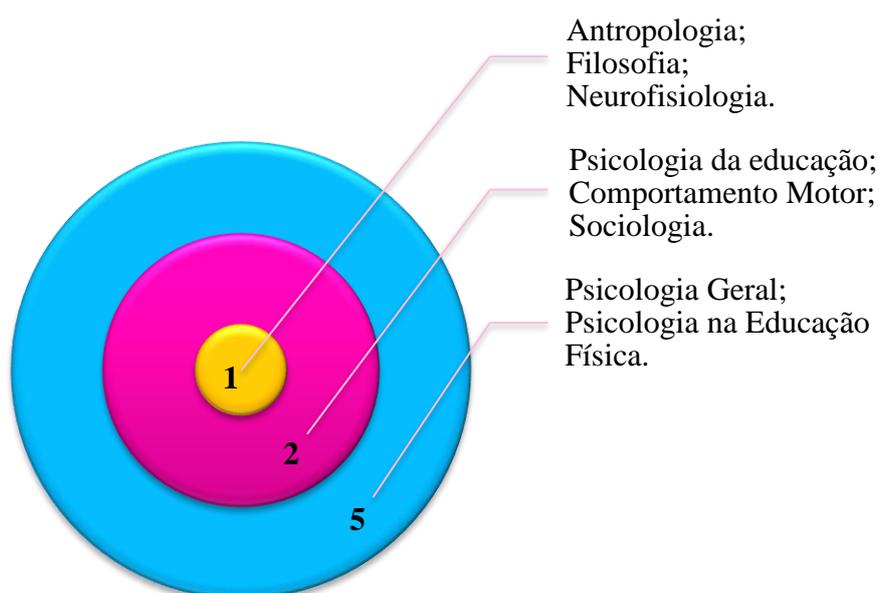
de notas no *software* Iramuteq. Nesse processo, excluimos manualmente palavras como: verbos, artigos, pronomes e preposições e depois geramos a nuvem de palavras.

Destacamos que assumimos nesse texto um sentido unificado para as definições com similaridades de sentido⁸. Dentre os exemplos, expressões como “problemas com padrasto e/ou madrasta” ou “desentendimento com os responsáveis” assumimos aqui “problemas familiares”, do mesmo modo as respostas como “transtorno mental” ou “distúrbio mental” nós assumimos como “doenças mentais”. Porém, essas expressões ficaram mais evidentes no modo como os professores trabalham com essas demandas nas escolas, conforme respostas assinaladas nas perguntas 4 e 5 que será explorado na categoria II.

4.4 CATEGORIA II – A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE PROBLEMAS EMOCIONAIS/PSICOLÓGICOS E A SUA ATUAÇÃO FRENTE A ESSAS DEMANDAS

A segunda categoria englobou as respostas das questões: 2; 4; 5; 5.1; 10 e 11 do questionário. Dos quatorze professores, oito (57,1%) responderam ter tido contato com alguma disciplina que proporcionou conhecimentos sobre os problemas emocionais/relacionais dos alunos. Para apresentar quais são essas disciplinas elaboramos o Gráfico 3.

Gráfico 3 – Disciplinas que proporcionaram conhecimentos sobre problemas emocionais dos alunos



Fonte: Elaborado pela autora.

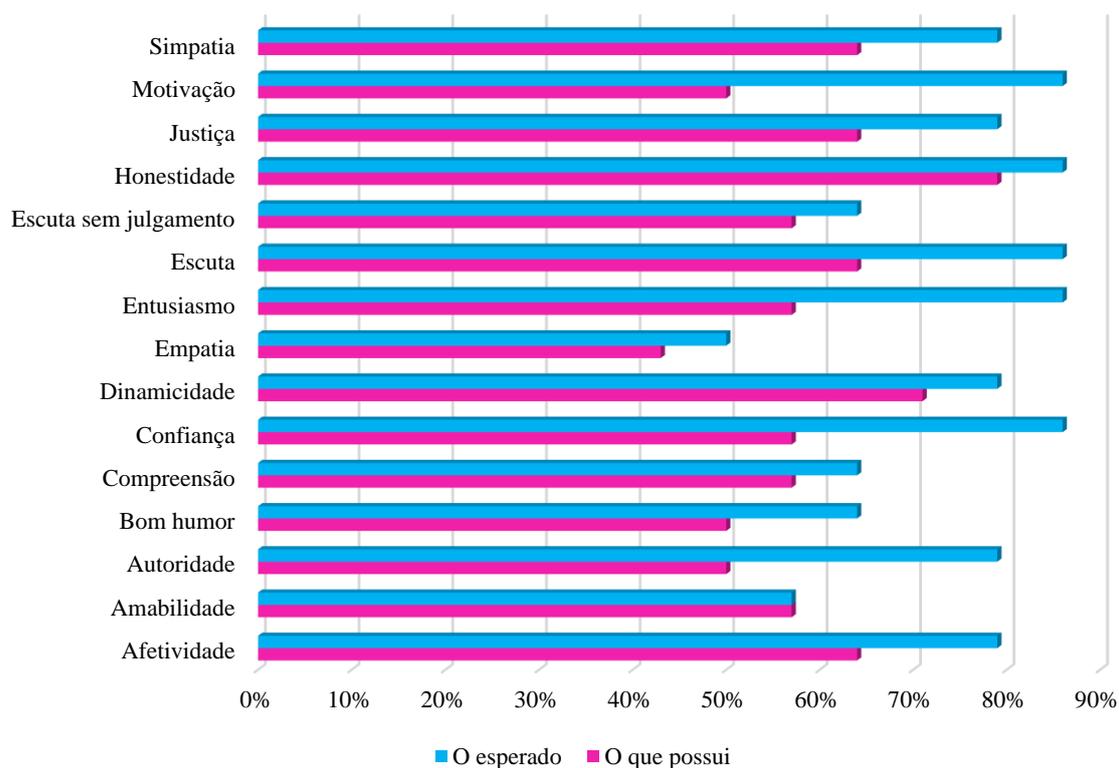
⁸ Expressões em que são utilizadas diferentes palavras para descrever um mesmo termo.

Conforme observamos no Gráfico 3, as disciplinas que aparecem podem estar relacionadas tanto a formação inicial na licenciatura, como a uma especialização que os professores fizeram depois e não nos interessou nesse momento analisar quando elas foram ofertadas, mas quais temas foram discutidos por elas.

Para os professores que responderam que não tiveram contato com nenhuma disciplina que tratava sobre esse assunto em sua formação, solicitamos sugestões para o currículo de formação docente com essa temática. De seis (42,8%) participantes, apenas um não soube responder à questão 5.1. No entanto, as respostas obtidas foram voltadas para a educação emocional, assim como para a área da psicologia, juventude e infância: “Psicologia adaptada à realidade escolar e as novas demandas juvenis” (QUESTIONÁRIO, professora Noronha).

Apesar de pouca ou nenhuma capacitação sobre o assunto, treze professores (92,8%) identificam as demandas/problemas emocionais/psicológicos dos seus alunos, porém, sete (50%) se dizem preparados para o acolhimento dessas demandas. Essa informação nos leva a refletir sobre a qualidade ou profundidade do acolhimento pelo professor de Educação Física, uma vez que há uma disparidade entre a formação e a preparação para o acolhimento dessas demandas.

Na questão referente aos **aspectos** emocionais/relacionais que se espera **de um bom professor de Educação Física** e o que **o professor respondente julga ter**, percebemos algumas incongruências no que se refere as expectativas de ser um bom profissional da educação em comparação as práticas dos respondentes no cotidiano escolar, como indicado no Gráfico 4:

Gráfico 4 – Aspectos emocionais/relacionais esperados pelos participantes

Fonte: Elaborado pela autora.

De acordo com o Gráfico 4 as características mais apontadas que um professor *Sempre* deve possuir foram: *motivação*, *honestidade*, *escuta*, *entusiasmo* e *confiança* com 86% dos respondentes. No entanto, em relação ao que o professor costuma praticar no cotidiano escolar, essas mesmas características são menos citadas, ao passo que *empatia* aparece como o que os professores *Quase Nunca* apresentam (43%) em seu cotidiano, seguido por *motivação*, *bom humor* e *autoridade* (50%). Todas as características apontadas foram citadas em menor proporção quando se tratava das atitudes cotidianas que os professores possuíam. Apenas a *amabilidade* permaneceu na mesma proporção entre o esperado e o praticado (57%).

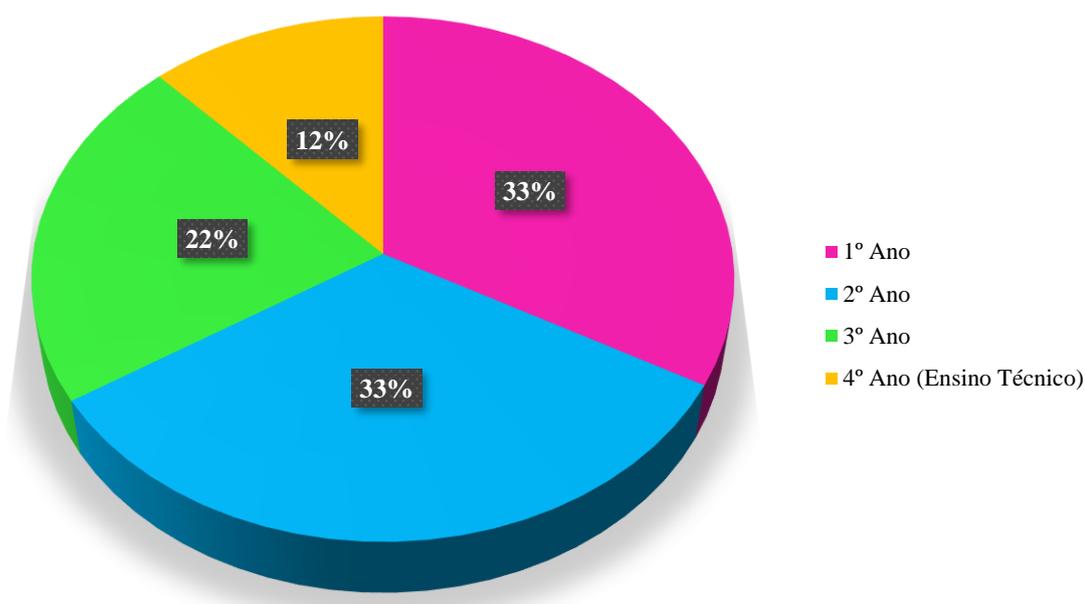
4.5 CATEGORIA III – PERFIL E PRINCIPAIS DEMANDAS DOS ESTUDANTES

Buscamos então, na categoria III compreender como esses professores, e as instituições em que atuam, atendem as demandas relacionadas com os problemas emocionais/psicológicos dos alunos. Para isso as análises voltaram-se às questões que remetiam ao **perfil e demandas principais dos estudantes** presentes nas questões 3; 3.2; 3.2.1; 3.3; 6; 6.1; 6.2; 6.3 e 7 do questionário *online*.

Nove (64,2%) professores disseram que seus alunos os procuram para pedirem ajuda/opinião sobre algum problema. Desses professores, quatro (44,5%) afirmaram que apenas as meninas os procuram para pedir ajuda/opinião, enquanto cinco (55,5%) professores indicaram que além das meninas, os meninos também costumam solicitar por ajuda/opinião. Em todos os casos, os meninos procuram por ajuda sozinhos, enquanto, 40% das vezes as meninas estavam acompanhadas por um grupo de amigas.

No que se refere ao ano de escolarização (séries) desses alunos que mais procuram os professores de Educação Física para pedirem ajuda/opinião, elaboramos o Gráfico 5. Nele vemos que os alunos do 1º e 2º anos são os que mais pedem ajuda aos seus professores (33%).

Gráfico 5 – Perfil dos estudantes que mais pedem ajuda/opinião aos professores



Fonte: Elaborado pela autora.

De quatorze professores, treze (92,8%) disseram que **costumam levar os problemas dos alunos para outros profissionais da escola ou ao conselho de classe**. Por outro lado, três (21,4%) costumam pedir autorização dos alunos para compartilhar as demandas com outros profissionais. Também tiveram dez professores (71,4%) que disseram já ter precisado **entrar em contato com pai/mãe ou responsável para lidar com a demanda do aluno**.

Quando questionados sobre **os motivos de levarem as demandas ao conselho de classe**, os professores disseram que foi para “identificar os mesmos em outras aulas” (QUESTIONÁRIO, Professor Kister) ou até para “buscar dar os encaminhamentos

necessários com intuito de ajudá-los” (QUESTIONÁRIO, Professora Ivie), como descreve a professora Noronha: “Algumas vezes outros profissionais tendo consciência do que ocorre poderá ter um olhar diferenciado e com isso fazer a pessoa ver a escola e todos que ali estão como um porto seguro em meio ao pequeno caos vivido” (QUESTIONÁRIO, professora Noronha).

Sobre o envolvimento na gestão escolar, Ilha (2008) afirma que por muito tempo os professores de Educação Física não participavam do conselho de classe ou de reuniões pedagógicas, pois sua função era compreendida por muitos apenas como despreziosa e recreacionista. No entanto, em muitas escolas essa visão referente a Educação Física foi superada, fruto de trabalhos comprometidos que enfatizam a relevância da disciplina no currículo escolar. “Somente desta forma, conseguiremos realmente legitimar a Educação Física e a profissão de professor da mesma” (ILHA, 2008, p. 12).

4.6 CATEGORIA IV – DESAFIOS DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ATUALIDADE FRENTE ÀS DEMANDAS EMOCIONAIS/PSICOLÓGICOS DOS ALUNOS

Quando questionados sobre os **desafios do professor de Educação Física na atualidade frente a essas demandas**, agrupamos as respostas as perguntas 8; 8.1 e 9 do questionário correspondendo assim a quarta categoria para tratar sobre esse assunto.

Nesse sentido, identificamos que nove respondentes (64,3%) percebem diferenças no acolhimento do professor de Educação Física ao aluno em relação aos demais professores de outras disciplinas, seja por “ser uma disciplina mais leve e em um ambiente mais livre” (QUESTIONÁRIO, professora Campos), ou “pela proximidade e carinho que os alunos têm por nós” (QUESTIONÁRIO, professor Herman), conforme o relato do professor Barbosa,

Por estar em um ambiente mais "livre" na escola, por ser quase sempre mais alegre que os demais, por ser mais ligados a vida pessoal dos alunos, por tratar os alunos no seu âmbito holístico, por atuar em projetos esportivos, extra turno, propicia uma aproximação maior do profissional de educação física com os alunos. Nossos alunos são muito carentes de atenção, e o ambiente sócio escola, favorece a nossa aproximação. Em contrapartida, essa aproximação pode causar grandes transtornos ao professor (QUESTIONÁRIO, professor Barbosa).

Na avaliação dos docentes, **os desafios que os professores de Educação Física enfrentam**, em alguns casos, estão ligados com a valorização da disciplina, como descreve o Professor Esteves:

O primeiro é a questão da legitimidade e conscientização da importância para os alunos de ter acesso aos conhecimentos que a Educação Física trata nas escolas.

Existe preconceito por parte dos professores das demais disciplinas, uma vez que eles não conseguem distinguir a diferença entre o processo educacional em torno das práticas corporais desenvolvida na escola e a experimentação descontraída e despropositada das diversas modalidades esportivas realizadas fora do ambiente escolar, isto é, a Educação Física, para muitos, é uma disciplina desinteressada dos processos metodológicos educacionais, de modo que não requer para o desenvolvimento dela um planejamento, uma metodologia educativa e atribuição de objetivos e atividades avaliativas para acompanhamento da aprendizagem do aluno (QUESTIONÁRIO, professor Esteves).

No entanto, os problemas citados vão além do ambiente escolar, e se relacionam com o equilíbrio emocional do sujeito, não só no trabalho de professor, mas também na família, na sociedade, entre os amigos, nos estudos, e outros aspectos de seu cotidiano conforme exposto na Tabela 2.

Tabela 2 – Problemas relacionados com o equilíbrio psicológico relatados pelos professores

Problemas indicados pelos participantes	Quantidade de relatos	Exemplo de narrativa
Problemas relacionados a valorização da disciplina e do professor de EF	10	Questão da legitimidade e conscientização da importância [...] de ter acesso aos conhecimentos que a Educação Física trata nas escolas (QUESTIONÁRIO, professor Esteves); Espaço físico nas escolas estaduais [...] e principalmente a carga horária pequena (QUESTIONÁRIO, professora Gomes); Ter material necessário para trabalhar (QUESTIONÁRIO, professor Justos).
Problemas relacionados ao equilíbrio psicológico	5	Ter equilíbrio psicológico para atender as suas demandas próprias de vida (QUESTIONÁRIO, professor Ferreira); Ser pai, mãe, psicólogo, amigo e apontar limites (QUESTIONÁRIO, professora Ivie).
Problemas relacionados aos alunos	5	Buscar o interesse deles em participar das aulas sem obrigação e sim por prazer (QUESTIONÁRIO, professora Campos); Formar cidadãos críticos e conscientes de que também fazem parte da sociedade (QUESTIONÁRIO, professor Domingues).
Problemas relacionados a falta de formação/capacitação	2	Se capacitar cada vez mais em todos os aspectos que norteiam os seres humanos (QUESTIONÁRIO, professor Barbosa).

Fonte: Elaborado pela autora.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A partir do gráfico 4 observamos uma disparidade em relação ao que os participantes esperam de um bom professor para o que eles julgam ter como profissional, conforme perguntas 10 e 11 do questionário. Nesse sentido, identifica-se que os problemas emergentes do cotidiano escolar dificultam a realização de suas atribuições como esperado em sua formação. Além do mais, há situações que não foram discutidas em sua trajetória acadêmica

e com isso, acabam agindo da maneira que julgam ser correto, como por exemplo, os problemas psicológicos dos alunos.

Os problemas que os estudantes do ensino médio demandam a ajuda/opinião dos professores de Educação Física vão além da ordem mental como podemos observar na Figura 1, onde o termo problema *familiar* foi o mais citado referente as demandas dos alunos, enquanto que problema *emocional* veio em segundo lugar de acordo com as narrativas dos participantes da pesquisa. Para os professores, os conflitos cotidianos podem gerar comportamentos incomuns que muitas vezes são considerados como problemas psicológico/emocional e que interferem no convívio e no rendimento escolar dos alunos, conforme narrativa do professor, “os problemas familiares e de relacionamento que influenciam em não quererem participar ou se envolverem nas aulas” (QUESTIONÁRIO, professor Justos).

Mesmo diante da relação *amigável* entre professor e aluno, em muitos casos os docentes relataram que não têm a preparação necessária para receber e resolver o problema demandado pelo aluno. Dos oito professores (57,1%) que tiveram alguma disciplina que abordou sobre as demandas psicológicas dos alunos ou algo similar, sete relataram estar preparados para lidarem com essas demandas. Entretanto, a principal alternativa indicada por eles correspondeu a levar essa mesma demanda ao conselho de classe, como foi apontado por treze professores (92,8%), considerando que essa busca seria a melhor solução para ajudar o aluno, conforme relato do professor, “Acredito que um grupo de profissionais seja o melhor caminho na busca por resolução/ajuda nos problemas enfrentados pelo aluno” (QUESTIONÁRIO, professor Domingues).

Este fato acentua a importância dos cursos de formação de professores ofertarem disciplinas que abordem sobre as questões psicológicas que envolvem a profissão docente, dentre eles as relações entre professores e alunos. Compreendemos, ainda, de acordo com Fischer (2009), que o sucesso ou fracasso escolar está ligado a vários fatores e um deles é o emocional, “[...] por isso, torna-se essencial a discussão sobre as emoções e a importância do ensino e da educação (de forma geral) para um maior conhecimento e controle emocional dos alunos” (FISCHER, 2009, p. 2).

No entanto, sem o conhecimento necessário, o professor pode potencializar problemas e atitudes negativas no ambiente escolar sem se dar conta da proporção dessas situações na vida dos alunos e na relação professor-aluno, que possivelmente se repercutirá nas outras esferas sociais e principalmente na vida adulta desse aluno. Contudo, os desafios

citados pelos professores, como a falta de valorização da disciplina e do professor, como indicado na Tabela 2, e a falta de capacitação profissional em relação ao tema, inclui também, a necessidade de manter o próprio equilíbrio emocional e psicológico frente a tantas demandas, sejam elas relacionadas ao trabalho ou a vida pessoal.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessa pesquisa, foi possível identificar que a carga de trabalho de um professor de Educação Física vai além de planejamentos das aulas e intervenções pedagógicas. Ela abrange também, as demandas psicológicas e emocionais que os alunos trazem consigo, fruto de suas bagagens socioculturais e corporais, que acabam sendo compartilhadas com esses professores devido à proximidade estabelecida entre professor e aluno.

Neste cenário, analisamos as narrativas de 14 professores de Educação Física do ensino médio que responderam ao questionário *online*. Isso nos permitiu compreender alguns fatores como o acolhimento por parte do professor das demandas emocionais/psicológicas dos seus alunos. Também identificamos que 50% dos professores participantes da pesquisa não se sentem preparados para lidar com as demandas emocionais e psicológicas de seus alunos.

A partir das narrativas dos professores, identificamos que esses profissionais, ao atuarem em duas ou três escolas, estão em contato com muitos alunos com problemas e particularidades de cada contexto, o que impossibilita o acolhimento individual de todos. Como apontado nesse estudo exploratório, nove (64,3%) professores apresentam uma relação mais próxima e amigável com seus alunos, comparada com professores das outras disciplinas. Por outro lado, eles salientam que isso tem gerado desgastes emocionais quando se envolvem além do que deveriam com os problemas dos alunos, com o objetivo de resolvê-los.

Comprendemos que a tarefa de “solucionar” os problemas emocionais dos alunos não cabe diretamente ao professor ou demais integrantes da equipe pedagógica da escola, mas sim aos profissionais especializados da área da psicologia ou em casos mais graves de transtornos psicológicos, fazer o encaminhamento a um profissional da área de psiquiatria. A tarefa da escola e do corpo docente, no entanto, pode ser de identificar aqueles alunos que

apresentam algum problema psicológico/emocional e encaminhá-los ao profissional adequado que irá fazer o diagnóstico e o tratamento necessário.

Por meio dessa pesquisa, mesmo com um número limitado de participantes, foi possível identificar que as demandas psicológicas/emocionais se constituem como uma questão cotidiana enfrentada por professores de Educação Física que atuam em diferentes escolas da grande Vitória - ES. Os resultados obtidos são importantes para mobilizar uma reflexão sobre os projetos pedagógicos das escolas, bem como sobre alternativas que podem auxiliar o professor em seu planejamento e intervenções, e os demais profissionais que compõem o cotidiano escolar. O trabalho interdisciplinar, envolvendo várias especialidades que apresentam distintos conhecimentos, é imprescindível para manter o bom funcionamento da escola e ainda pode ajudar os alunos que demandam cuidados especializados.

Nesse sentido, esse estudo quanti-qualitativo e exploratório aponta para a necessidade de novas produções envolvendo a formação dos professores de Educação Física referente às questões psicológicas/emocionais de seus alunos. Esse cenário ficou evidente nos relatos de oito participantes que tiveram disciplinas durante sua graduação e/ou especialização que abordavam o tema, revelando com isso que se faz necessário ampliar a oferta de disciplinas nos cursos de licenciatura, de modo que os professores possam se sentir mais preparados para administrar situações emocionais e psicológicas de seus alunos no exercício da docência.

Contudo, também se fazem necessários estudos futuros que se dediquem a analisar e compreender o modo como as disciplinas relacionadas ao tema estão organizadas nos currículos de formação de professores e de que maneira elas influenciam e/ou auxiliam na atuação do professor, levando em consideração as demandas e as necessidades dos alunos em função dos diferentes contextos escolares a nível local, estadual e nacional.

7 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Felipe Quintão; GOMES, Ivan Marcelo; BRACHT, Valter. **Epistemologia da educação física**. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2013.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Edições 70. **Lisboa. Portugal**, 2002.

BETTI, Irene Conceição Rangel; MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. História de vida: trajetória de uma professora de Educação Física. **Motriz. Journal of Physical Education. UNESP**, p. 108-115, 1997.

BOZZA, Denise Aparecida; AHLERT, Alвори. **O corpo na escola de Ensino Médio: relações e interrelações históricas, culturais e sociais.** 2010.

BRACHT, Valter. Epistemologia, ensino e crítica: desafios contemporâneos. **GOMES, Ivan Marcelo; ALMEIDA, Felipe Quintão de; VELOZO, Emerson Luís. Epistemologia, ensino e crítica: desafios contemporâneos para a Educação Física.** Nova Petrópolis: Nova Harmonia, p. 19-30, 2013.

BRANDOLIN, Fabio; KOSLINSKI, Mariane; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves. A percepção dos alunos sobre a educação física no ensino médio. **Journal of Physical Education**, v. 26, n. 4, p. 601-610, 2015.

BRASIL. Conselho Nacional De Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. **Diário Oficial da União**, n. 98, 2016.

BRASIL. **Ministério da Educação.** Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>>. Acesso em 12 de Julho de 2018.

BRASIL. Orientações curriculares para o ensino médio – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. **Ministério da Educação.** Brasília, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf>. Acesso em: 12 de Julho de 2018.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino Médio. **Ministério da Educação**, 2000.

CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. **Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ.** Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil, 2013.

CAPITANIO, Ana Maria. Relacionamento não verbal na Educação Física. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 9, p. 64, 2003.

FISCHER, Franz. **Estados emocionais e educação física escolar:** considerações iniciais à luz de uma psicologia bioecológica. 2009. 50 f. Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2009. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/119082>>.

GRUNENVALDT, José Tarcísio; ALVES, Evandro Silva; FÁVERO, Givanildo. **A educação física e o ensino médio:** pela possibilidade da mediação entre o “fazer com” e o “falar de”. *Dialogia*, n. 24, p. 39-51, 2016.

ILHA, Franciele Roos da Silva. **Professor de Educação Física e sua participação na gestão escolar:** contribuições para a formação profissional. 2008.

MARINHO, Susana Cristina Rodrigues Ferreira de; MOREIRA, Sousa. **Problemas emocionais, comportamentais e de realização escolar: concepções de professores do Ensino Básico**. 2011. Tese de Doutorado.

MATOS, Telma Sara Queiroz; NISTA-PICCOLO, Vilma Lení. **Contribuições da psicologia na formação do professor de educação física (EF)**. 36ª Reunião Nacional da ANPEd – Goiânia-GO. 29 de setembro a 02 de outubro de 2013.

MORAIS, Roberto Nunes de. **Bullying na educação física escolar: percepção e participação dos discentes das redes de ensino da cidade do Natal e grande Natal**. 2017. 47f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Educação Física) - Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

MOREIRA, Jacqueline Oliveira; ROSÁRIO, Ângela Buciano; SANTOS, Alessandro Pereira. Juventude e adolescência: considerações preliminares. **Psico**, v. 42, n. 4, p. 457-464, 2011.

PEREIRA, Flávio Medeiros. Procedimentos de ensino de conteúdos cognitivos em aulas de educação física escolar. **Biomotriz**, v. 5, n. 1, 2011.

SOARES, Carmen Lúcia et al. **Metodologia do ensino de educação física**. Cortez Editora, 1992.

SOARES, Everton Rocha. Educação física no Brasil: da origem até os dias atuais. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, n. 169, p. 3-5, 2012.

SOUZA, Jaqueline Aparecida de; PAIXÃO, Jairo Antônio da. **A prática do bom professor de educação física na perspectiva dos alunos do ensino médio**. 2015.

APÊNDICE I - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa intitulada **“O bem estar psicológico na prática da educação física: cuidando das emoções para além da saúde física de jovens do ensino médio”**, conduzida pela aluna Thiely Merlo do Vale, do Curso de Licenciatura em Educação Física da Ufes e coordenada pela Prof^ª. Dra. Andrea dos Santos Nascimento e pelo Prof^º. Ms. Ronildo Stieg. Este estudo tem por objetivo investigar de que forma os professores de Educação Física lidam com as questões emocionais e psicológicas de seus alunos do ensino médio.

Os critérios de inclusão na pesquisa são: a) possuir a função de professor de Educação Física do ensino médio e b) concordarem em participar da pesquisa por livre e espontânea vontade, assinando o Termo de Consentimento livre e Esclarecido – TCLE. Serão excluídos da pesquisa aqueles que a) não possuem a função de professor de Educação Física do ensino médio e b) não concordarem em participar da pesquisa por livre e espontânea vontade, não assinando o TCLE.

Sua participação nesta pesquisa não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo. Esta pesquisa não implicará em quaisquer gastos ao participante e nem produzirá recompensa remunerada. Caso haja despesa para participar da pesquisa, o participante será ressarcido do valor previamente combinado.

Os riscos do presente estudo estão na conduta e reação dos participantes a responderem os questionários, no entanto almeja-se que não haja nenhum tipo de constrangimento com o assunto abordado entre os participantes da pesquisa. Caso isso ocorra, a atividade será interrompida e, caso sinta a necessidade, o participante tem o direito de buscar indenização.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em um questionário online, onde este será disponibilizado na plataforma Google Formulários, de dezembro de 2018 a fevereiro de 2019. O tempo estimado para responder ao questionário é de 10 minutos no máximo. O

questionário constitui-se de perguntas abertas e fechadas, relacionadas à: a) de que forma os professores de Educação Física identificam as demandas emocionais e/ou psicológicas dos alunos do ensino médio; b) quais estratégias adotam quando percebem tais demandas; e c) se compreendem sua formação acadêmica como facilitadora para tal.

Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação. Os pesquisadores responsáveis poderão utilizar o conjunto de dados para publicações e divulgações nos meios acadêmicos e científicos sem qualquer identificação de indivíduos ou instituições participantes.

A pesquisa é importante de ser realizada, pois vai levantar informações essenciais sobre os desafios vivenciados no cotidiano escolar do professor de Educação Física. Além de contribuir para uma possível proposta de intervenção e/ou formação para que os professores se tornem mais preparados para o enfrentamento/acolhimento das demandas dos seus alunos.

O participante só conseguirá responder ao questionário após concordar com o Termo de Consentimento Livre Esclarecido disposto na primeira página, o clique no item “Aceito” será registrado como assinatura do Termo. Caso não concorde, a pesquisa será automaticamente encerrada. Cabe informar que uma cópia do termo de consentimento será enviada ao participante a partir do registro do seu e-mail e após concordância com este termo. Em caso de dúvidas sobre a pesquisa o participante deverá fazer contato com a pesquisadora e em caso de denúncia e/ou intercorrências na pesquisa o CEP deverá ser acionado. Seguem os telefones e o endereço institucional da pesquisadora responsável e do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, onde você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação nele, agora ou a qualquer momento.

Contatos da pesquisadora responsável: Thiely Merlo do Vale / Graduada em Educação Física / Tel.: (27) 99733-3473 / E-mail: thiely_merlo@hotmail.com. Caso você tenha dificuldade em entrar em contato com a pesquisadora responsável, comunique o fato à Comissão de Ética em Pesquisa da UFES: Av. Fernando Ferrari, 514, Campus Universitário, sala 07 do Prédio Administrativo do CCHN, Goiabeiras, Vitória – ES, 29075-910 Telefone: (27) 3145-9820. E-mail: cep.goiabeiras@gmail.com.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa, e que concordo em participar.

APÊNDICE II - QUESTIONÁRIO ONLINE

O BEM ESTAR PSICOLÓGICO NA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA: CUIDANDO DAS EMOÇÕES PARA ALÉM DA SAÚDE FÍSICA DE JOVENS DO ENSINO MÉDIO.

DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS**Gênero**

Mulher

Homem

Homem Trans

Mulher Trans

Travesti

Outros...

Idade**Escolaridade**

Fundamental – Incompleto

Fundamental – Completo

Médio – Incompleto

Médio – Completo

Superior – Incompleto

Superior – Completo

FORMAÇÃO PROFISSIONAL**Instituição formadora de Ensino Superior****Você fez/faz licenciatura em Educação Física?**

Sim

Não

Possui alguma especialização?

Sim

Não

Cursando

Especialização em:

Instituição formadora da especialização:

Ano de conclusão da especialização?

Possui mestrado?

Sim

Não

Cursando

Possui doutorado?

Sim

Não

Cursando

Possui pós-doutorado?

Sim

Não

CONDIÇÕES DE TRABALHO OU CARGA HORÁRIA SEMANAL

Trabalha em escola:

Pública

Privada

Em quantas escolas -PÚBLICAS- você trabalha?

Nenhuma (0)

Uma (1)

Duas (2)

Três (3)

Outros...

Carga horária semanal em escolas -PÚBLICAS-:

Quais turmas você dá aula de Educação Física na instituição -PÚBLICA-?

1º Ano

2º Ano

3º Ano

4º Ano (Ensino Técnico)

Em quantas escolas -PRIVADAS- você trabalha?

Nenhuma (0)

Uma (1)

Duas (2)

Três (3)

Outros...

Carga horária semanal em escolas -PRIVADAS-:

Quais turmas você dá aula de Educação Física na instituição -PRIVADA-?

1º Ano

2º Ano

3º Ano

4º Ano (Ensino Técnico)

Em quais municípios você atua?

Cariacica

Guarapari

Serra

Viana

Vila Velha

Vitória

Outros...

DEMANDAS EMOCIONAIS/PSICOLÓGICAS**O que compreende por problemas psicológicos?****Você identifica as demandas/problemas emocionais/psicológicos dos(as) seus(as) alunos(as)?**

Sim

Não

Não me interessa identificar

Quais as principais demandas/problemas emocionais/psicológicos que você identifica em seus(as) alunos(as)?**3. Seus(as) alunos(as), quando estão com problemas de relacionamento, costumam procurar por você?**

Sim

Não

Não autorizo que me procurem

Quais são os problemas mais recorrentes que eles(as) demandam sua opinião/ajuda?**3.2 Quem te procura mais?**

Meninas

Meninos

Ambos

3.2.1 As meninas geralmente te procuram sozinhas ou acompanhadas por um grupo de amigas?

Sozinha

Acompanhadas

3.2.2 Os meninos geralmente te procuram sozinhos ou acompanhados por um grupo de amigos?

Sozinho

Acompanhados

3.3 Qual a série (ano) que mais procura por sua ajuda?

1º Ano

2º Ano

3º Ano

4º Ano (Ensino Técnico)

4. Você se considera preparado para o acolhimento das demandas de origem emocional/relacional dos(as) seus(as) alunos(as)?

Sim

Não

5. Na sua formação, você teve contato com alguma disciplina que te proporcionou conhecimento sobre os problemas emocionais/relacionais que os(as) adolescentes, hoje, demandam de você?

Sim

Não

5.1 Qual ou quais disciplina(s), você teve contato, que te proporcionou conhecimento sobre os problemas emocionais/relacionais dos(as) alunos(as)?

5.1 Qual ou quais disciplina(s) você sugeriria, que proporcionasse conhecimento sobre os problemas emocionais/relacionais dos(as) alunos(as)?

6. Você costuma levar os problemas dos(as) seus(as) alunos(as) para outros profissionais da escola ou ao conselho de classe?

Sim

Não

6.1. Quais problemas você leva a outros profissionais da escola e ao conselho de classe?

6.2 Por quais motivos você levou, os problemas dos(as) seus(as) alunos(as) para outros profissionais da escola ou conselho de classe?

6.3 Você costuma pedir autorização para levar os problemas de seus alunos a outros profissionais da escola ou ao conselho de classe?

Sim

Não

7. Você alguma vez precisou entrar em contato com pai/mãe ou responsável para lidar com a demanda do(a) aluno(a)?

Sim

Não

8. Você consegue diferenciar o acolhimento do professor de Educação Física de outros professores?

Sim

Não

8.1. Você diferencia o acolhimento do professor de Educação Física de outros professores DE QUAL FORMA?

9. Na sua avaliação, quais os principais desafios dos professores de Educação Física nas escolas?

10. Assinale as qualidades que você acredita que UM(a) BOM(a) PROFESSOR(a) de Educação Física -DEVE- possuir:

1 corresponde a: NUNCA

2 corresponde a: RARAMENTE

3 corresponde a: ALGUMAS VEZES

4 corresponde a: QUASE SEMPRE

5 corresponde a: SEMPRE

Honestidade

Amabilidade

Justiça

Confiança

Motivação

Dinamicidade

Empatia

Simpatia

Bom humor

Entusiasmo

Compreensão

Escuta

Escuta sem julgamento

Afetividade

Autoridade

11. Assinale as qualidades que você acredita que POSSUI ENQUANTO

PROFESSOR(a) de Educação Física:

1 corresponde a: NUNCA

2 corresponde a: RARAMENTE

3 corresponde a: ALGUMAS VEZES

4 corresponde a: QUASE SEMPRE

5 corresponde a: SEMPRE

Honestidade

Amabilidade

Justiça

Confiança

Motivação

Dinamicidade

Empatia

Simpatia

Bom humor

Entusiasmo

Compreensão

Escuta

Escuta sem julgamento

Afetividade

Autoridade